

## ATERRAR EM RECIFE, CRIME CONTRA SEGURANÇA E ECOLOGIA

LUIZ LIRA

Professor Assistente do

Deptº de Pesca da UFRPE

Pesquisador do CNPq

A expansão urbana do Recife tem levado nossa cidade a ocupar, cada vez mais, áreas do estuário do Capibaribe.

Dentro desse ponto de vista o Recife repousa so bre sedimentos pouco consolidados, porosos e permeáveis, pro venientes da deposição de materiais outrora trazidos pelo rio Capibaribe. Esse aspecto imprime à cidade topografia pla na e nível de água subterrânea pouco profundo, característi- cas essas que concorrem para as inundações nos períodos de maior incidência de precipitações pluviométricas.

A relativa planura da cidade, associada à baixa altitude (em média 3 metros acima do nível do mar), são fatores negativos, que facilitam a influência do mar sobre o Capi baribe. É conhecida a aflição do recifense nos períodos de pré-enchentes, pois há sempre a possibilidade de coinci- dência do "plco" de cheias, com o nível de maré alta.

Tocantemente às enchentes provocadas pelas chuvas na bacia do Capibaribe a montante de Recife, tem se pro curado solucionar o problema, através dos estudos para construção das barragens do Carpina, Goitá e da concluída barragem do Tapacurá.

Mesmo que não possamos prever a incidência de fortes chuvas na região, em face de sensível mudança do cli

ma da terra nos dias atuais, muitos acreditam que a cidade de Recife estará livre das enchentes do rio Capibaribe, quando aquelas barragens estiverem concluídas. É importante, contudo, lembrar que a "Veneza brasileira", está também sujeita às inundações provocadas pelas chuvas na zona urbana.

Aliado a fatores como altitude, lençol de água subterrânea de pouca profundidade e morfologia suave da cidade, como parâmetros negativos das enchentes, um outro fator que concorre para as inundações são os aterros dos terrenos alagadiços, mangues e baixios em geral,

As áreas alagadiças que para muitos representam apenas focos de muíçocas e fábricas de doenças, são importantes estabilizadoras de uma bacia de drenagem ou de uma bacia hidrográfica. Tais áreas, funcionam como verdadeiras esponjas, acumulando o excesso de água durante as enchentes.

No que tange aos aspectos ecológicos os mangues, por exemplo, são habitats que estão entre os mais produtivos do mundo. Sua vegetação, comumente destruída pelos aterros, fornecem uma fonte de tanino, usado no preparo de cordas, redes, couro e velas. Salientando-se que a destruição das matas, pântanos e manguezais na Flórida, foi considerada a grande responsável pelo sério declínio nas pescarias costeiras. Calculou-se que a queda de folhas somente da árvore vermelha do mangue (*Rhizophora mangle*), que é abundante em nossos mangais, fornece metade dos nutrientes que sustentam importantes indústrias de pesca na costa da Flórida, como alimento fundamental do ciclo biológico dos seres que lá vivem.

Devido a alta fertilidade constatada no ecossistema dos alagados em geral, nos Estados Unidos foi imposta uma multa contra aqueles que destruíssem a vegetação. Assim cada árvore derrubada poderá custar ao transgressor o "quantum" de 75 dólares,

A lama, que representa o sedimento dominante das zonas alagadas, devido ao elevado teor em elementos nutritivos, é usada em muitos países como matéria prima na indústria de fertilizantes.

Para Recife, os aterros indiscriminados causam, e continuam causando, prejuízos incálculáveis. Eles foram responsáveis pelo desaparecimento de inúmeros viveiros de peixes existentes nos alagados, que proporcionavam à população alimento de baixo custo e rico em proteínas. Concorrem para a decapagem de nossos morros, uma vez que utilizam suas areias, para colmatar artificialmente os baixios. Finalmente, o que é mais grave, são um dos responsáveis pelas enchentes mais frequentes. Por todos os motivos expostos, é que "Aterrar em Recife, é crime contra a segurança e a ecologia".